

A participação das mulheres nos cursos de graduação em matemática na região do Triângulo Mineiro

Thais de Souza Costa & Mônica de Cássia Siqueira Martines

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

thaiscosta-@live.com

monicasiq ueiramartines@gmail.com

Resumo

Pouco se tem conhecimento da participação de mulheres nas ciências e matemática. Nos últimos anos, muito se tem discutido questões referentes à equidade de gênero e alguns trabalhos vem nesse sentido pensando na equidade de gênero também nos espaços científicos. O presente trabalho busca identificar as possíveis causas dessa discrepância observada em âmbito nacional e identificar de que forma se dá a participação das mulheres nos cursos de matemática na região do Triângulo Mineiro. Para isso, espera-se, através de pesquisa documental e bibliográfica, analisar a participação feminina nas universidades federais e estadual da região, utilizando para tanto os dados de alunos ingressantes nos cursos de graduação e pós graduação, além de analisar de que forma essa participação se dá posteriormente, como docentes nos departamentos de matemática.

Introdução

Ao longo da história, pouco se tem conhecimento da participação de mulheres no desenvolvimento científico, o que nos faz questionar as razões pelas quais isso ocorre. No que tange a matemática, podemos citar algumas mulheres cujos trabalhos e estudos foram relevantes para diversas áreas, dentre as mais conhecidas temos Hipátia de Alexandria (370-415), considerada a primeira mulher matemática da História, que se dedicou a diversas áreas do conhecimento, tais como Filosofia, Matemática, Astronomia e Poesia; Maria Gaetana Agnesi (1718-1799), matemática italiana que desenvolveu estudos na área de análise algébrica e infinitesimal; Emmy Noether (1882-1935), considerada a “mãe da álgebra moderna”, se aprofundou na teoria das estruturas de anel, ideais e álgebra não-comutativa, além de introduzir as estruturas algébricas na teoria da topologia desenvolver estudos em física teórica. (Fernandez et al, 2018) Mesmo considerando que essas são de relevância significativa para a matemática e estão entre as mais conhecidas das mulheres, ainda assim o reconhecimento é menor se comparado a homens que contribuíram para o desenvolvimento das ciências.

O pouco reconhecimento dado a essas e outras mulheres cientistas é reflexo dos aspectos da sociedade na qual estamos inseridos no que se refere às questões de gênero. De acordo com Brech (2013), “Os papéis sociais impostos pela sociedade, as diferentes expectativas das famílias com relação aos meninos e às meninas e uma educação básica com viés de gênero, estão provavelmente entre as causas para que nós mulheres sejamos menos de 50% já no ingresso da graduação”.

No Brasil, apenas em 1827 surge uma lei sobre educação das mulheres em escolas elementares e só 1879 esse direito é estendido ao ensino superior. A partir de então, as mulheres poderiam ingressar no ensino superior, apesar de outros obstáculos enfrentados por estas nesse percurso. Atualmente, a maioria do corpo discente nas universidades brasileiras é do sexo feminino. “Dados do último Censo da Educação Superior, de 2012, coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), confirmam que o universo acadêmico registra maior número de matrículas de mulheres, em cursos de graduação presenciais” (Motta, 2014). Apesar dos altos índices de mulheres matriculadas em cursos de graduação, trabalhos como o de Cavalari (2010) e Rezende e Quirino (2017) nos mostram que esses índices não são tão altos entre os cursos de Ciências Exatas e sobretudo nos cursos de pós-graduação.

A pesquisa em História da Matemática nos leva a descobrir fatos que poderão providenciar maior compreensão e significado de eventos passados para explicar a situação presente ou estado atual do fenômeno estudado, além da possibilidade de relacionar o estudo em História com questões sociais, possibilitando melhor entendimento da sociedade.

Nesta proposta, esperamos através de uma pesquisa de caráter exploratório bibliográfico e descritivo, com base na pesquisa documental, verificar de que forma se dá a participação feminina nas universidades selecionadas e com-

preender os aspectos por trás dos possíveis resultados obtidos dessa análise.

Objetivos

O objetivo da pesquisa é analisar a participação das mulheres na matemática, considerando a presença destas nos cursos de graduação, pós-graduação e na docência em matemática nas universidades federais e estaduais presentes na região do Triângulo Mineiro, sendo elas as Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Uberlândia (campus Uberlândia e Ituiutaba) e Universidade Estadual de Minas Gerais (campus Ituiutaba).

Conclusão

O trabalho se encontra em andamento. Até o momento temos alguns dados coletados, como por exemplo, a quantidade de alunas no curso de Licenciatura em Matemática da UFTM, uma das Universidades que oferecem o curso no Triângulo Mineiro. Também conseguimos dados da Universidade de Uberlândia (UFU), outra universidade que oferece o curso de Licenciatura em Matemática no campus sede e em Ituitaba. Faltam os dados da Universidade Estadual de Minas Gerais em Ituiutaba, onde funcionou um curso de licenciatura em Matemática até 2015. Após encontrarmos os dados os analisaremos e poderemos efetuar conclusões mais precisas.

Referências

- ARAUJO, Carolina. A matemática brasileira sob a perspectiva de gênero. Cienc. Cult. vol.70 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2018. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252018000100001. Acesso: 30 nov. 2018.
- CAVALARI, Mariana F. Mulheres matemáticas: presença feminina na docência no Ensino Superior de Matemática das Universidades Estaduais Paulistas - Brasil. Revista Brasileira de História da Matemática, vol. 10, no. 19, pág.89-102. Itajubá, 2010.
- FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar, Curitiba, Editora UFPR., n. 28, p. 17-36, 2006.
- MENEZES, Márcia B. de. SOUZA, Ângela M. F. de Lima e. Escolhas marcadas pelo gênero: sobre o ingresso de jovens mulheres e homens nos cursos de graduação da área de exatas na UFBA. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES, 2013, Salvador – BA. MOTTA, Débora. Pesquisa analisa a trajetória de inserção das mulheres no ensino superior. FAPERJ, 2014. Disponível em: <http://www.faperj.br/?id=2748.2.6>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- REZENDE, Daniela Teixeira. QUIRINO, Raquel. Mulheres na ciência e tecnologia - Porque tão poucas?. Seminário Internacional de Gênero e 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.
- ROSA, Eliana C. Universidade e sociedade: um estudo descritivo da inserção universitária em especial das mulheres no Brasil. Revista iniciação & formação docente, dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior, v. 2, n. 1, p. 1-12, Julho/2015 – Janeiro/2016. Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2015. 2. ed. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

ROSA, Eliana C. Universidade e sociedade: um estudo descritivo da inserção universitária em especial das mulheres no Brasil. Revista iniciação & formação docente, dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior, v. 2, n. 1, p. 1-12, Julho/2015 – Janeiro/2016. Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2015. 2. ed. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.